

A Sociedade e o Espaço Geográfico Brasileiro

Eduardo de Lara Cardozo

(Organizador)



**Eduardo de Lara Cardozo
(Organizador)**

**A SOCIEDADE E O ESPAÇO GEOGRÁFICO
BRASILEIRO**

Atena Editora
Curitiba – Brasil
2017

2017 by Eduardo de Lara Cardozo

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho (UnB)

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior (UFAL)

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto (UFPEL)

Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua (UNIR)

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson (UTFPR)

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior (UEPG)

Profª Drª Lina Maria Gonçalves (UFT)

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa (FACCAMP)

Profª Drª Ivone Goulart Lopes (Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrici)

Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez (UDISTRITAL/Bogotá-Colombia)

Prof. Dr. Gilmei Francisco Fleck (UNIOESTE)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S678

A sociedade e o espaço geográfico brasileiro / Organizador Eduardo de Lara Cardozo. – Curitiba (PR): Atena, 2017.
394 p. ; 3.460 kbytes

Formato: PDF

ISBN 978-85-93243-21-9

DOI 10.22533/at.ed.2192803

1. Condições sociais – Brasil. 2. Geografia. I. Cardozo, Eduardo de Lara. II. Título.

CDD-918.1

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2017

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

www.atenaeditora.com.br

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto: contato@atenaeditora.com.br)

Apresentação

A leitura do espaço geográfico e a sociedade que a compõem são necessárias para compreender a história e as relações presentes em nosso dia-a-dia. É com vistas neste desafio, que a coletânea aqui apresentada, aborda questões atinentes às relações humanas, econômicas e políticas, mostrando-nos um pouco do que hoje o espaço geográfico brasileiro vivência. Do norte ao sul, podemos neste livro, observar algumas características presentes na relação espaço e sociedade, construída ao longo do tempo e da qual fazemos parte.

Na Região Norte, são abordados temas que trabalham a violência e a criminalidade, a questão de patrimônio e paisagem também são destacadas, bem como é apresentado um artigo que trata do impacto da construção de usinas hidrelétricas.

Sobre a Região Nordeste, são apresentados temas como o espaço urbano, transporte público, o processo de mecanização das salinas, especulação imobiliária, a dinâmica do comércio local, preservação do centro histórico e mobilidade do capital e da força do trabalho. Apresentamos também um artigo que trata sobre o ensino superior público e privado e fechando essa região o tema geografia e a espacialização da morte.

Os artigos que versam sobre a Região Sudeste, apresentam temas que envolvem a reestruturação socioeconômica e segregação residencial, a cultura como isca da gentrificação, a expansão horizontal urbana, as transformações espaciais e a alteração da paisagem urbana após a implantação de uma instituição de ensino.

Na Região Centro-Oeste, é abordado o tema a paisagem e percepção da cidade de Goiânia- Goiás e o estudo das formas e estruturas socioespaciais ocorridas em dois bairros na cidade de Três Lagoas/MS.

Para a Região Sul, questões sobre a imigração haitiana e o programa de aceleração do crescimento em Santa Catarina foram tratados pelos respectivos autores com sutileza.

Quase finalizando o livro é abordado o IDH, o tema que trata a interpretação geográfica do espaço rural e urbano a partir da legislação brasileira.

Em que pese que o último artigo apresentado “Panorama geográfico sobre o porto de Algeciras – Espanha” não tenha relação direta com o Brasil, podemos explorá-lo como uma possibilidade de extrapolar os resultados encontrados no que diz respeito a importância da localização geográfica para a influência portuária no mercado internacional, bem como a força dos portos no desenvolvimento de um país.

Diferentes e atuais temas, que trazem um pouco mais desta relação entre a sociedade e o espaço por nós ocupados.

Desejo a todos uma excelente leitura!

Eduardo de Lara Cardozo

SUMÁRIO

Apresentação.....03

Capítulo I

USINAS HIDRELÉTRICAS NA AMAZÔNIA: A RELAÇÃO DE AFETIVIDADE DOS ATINGIDOS COM OS LUGARES IMPACTADOS PELA UHE BELO MONTE NA CIDADE DE ALTAMIRA/PA

Bruno Alves dos Santos e Patrícia Barbosa Nunes.....07

Capítulo II

VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE: A DINÂMICA DO TERRITÓRIO E A ANÁLISE DOS HOMICÍDIOS NO BAIRRO DO CURUÇAMBÁ, ANANINDEUA-PA.

Robson Patrick Brito do Nascimento, Rafael Henrique Maia Borges e Clay Anderson Nunes Chagas.....16

Capítulo III

TERRITÓRIO, VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE: UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA SOBRE O ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NO BAIRRO DO PAAR EM ANANINDEUA-PA.

Rafael Henrique Maia Borges, Robson Patrick Brito do Nascimento, Clay Anderson Nunes Chagas e Denise Carla Melo Vieira.....30

Capítulo IV

PATRIMÔNIO E PAISAGEM NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM ATRAVÉS DOS GRAFFITIS DO PROJETO R.U.A.

Benison Alberto Melo Oliveira.....41

Capítulo V

O ESPAÇO URBANO DE TERESINA: QUEM TROCA E DESTROCA

Eliethe Gonçalves de Sousa.....53

Capítulo VI

TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO: PROBLEMAS E POSSIBILIDADES DE REVERSÃO

Juan Guilherme Costa Siqueira e Antonio José de Araújo Ferreira.....66

Capítulo VII

UMA ANÁLISE DA MECANIZAÇÃO DAS SALINAS E O DECRÉSCIMO DA POPULAÇÃO TOTAL E URBANA DE MACAU/RN ENTRE 1970 E 2000

Iapony Rodrigues Galvão.....77

Capítulo VIII

URBANIZAÇÃO E ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA: UMA REFLEXÃO SOBRE TAIS PROCESSOS EM LAGOA SECA-PB

<i>Carla Ramona Vieira Sales, Valmir Bruno de Souza Aguiar e Mateus Araújo de Medeiros.....</i>	87
---	----

Capítulo IX

A DINÂMICA DO COMÉRCIO LOCAL: A FEIRA LIVRE DE AREIA-PB

<i>Daniel de Souza Andrade, Sílvio César Lopes da Silva, Janaína Barbosa da Silva, Hiago Antonio Oliveira da Silva, Andréia Alves de Oliveira e Bruno Ferreira da Silva.....</i>	97
--	----

Capítulo X

A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE

<i>Igor Breno Barbosa de Sousa e Jéssica Neves Mendes.....</i>	111
--	-----

Capítulo XI

ENSINO SUPERIOR PÚBLICO E PRIVADO E SUAS IMPLICAÇÕES NA REESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE CAJAZEIRAS – PB
--

<i>Joaquim Alves da Costa Filho e Josias de Castro Galvão.....</i>	124
--	-----

Capítulo XII

MOBILIDADE DO CAPITAL E DA FORÇA DE TRABALHO E OS PROCESSOS TERRITORIAIS NA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

<i>Miriam Cléa Coelho Almeida e Ana Elizabeth Santos Alves.....</i>	144
---	-----

Capítulo XIII

GEOGRAFIA E ESPACIALIZAÇÃO DA MORTE

<i>Ivanaíla de Jesus Sousa e Francisco Gomes Ribeiro Filho.....</i>	155
---	-----

Capítulo XIV

REESTRUTURAÇÃO SOCIOECONÔMICA E SEGREGAÇÃO RESIDENCIAL NA ÁREA CENTRAL DE NOVA IGUAÇU

<i>Gabrielle de Souza Frade.....</i>	175
--------------------------------------	-----

Capítulo XV

ZONA CULTURAL PRAÇA DA ESTAÇÃO - CULTURA COMO ISCA DA GENTRIFICAÇÃO: DESAFIOS PARA UMA GESTÃO PÚBLICA DA CIDADE PARA O CIDADÃO
--

<i>Caroline Craveiro.....</i>	190
-------------------------------	-----

Capítulo XVI

MAPEAMENTO E ANÁLISE DA EXPANSÃO URBANA: UM ESTUDO SOBRE A REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS (SP)
--

<i>Ederson Nascimento.....</i>	200
--------------------------------	-----

<u>Capítulo XVII</u>	
NOTAS SOBRE OS IMPACTOS DA CONSTRUÇÃO DA RODOVIA FERNÃO DIAS NO ESPAÇO INTRAURBANO DE ALFENAS (MG), EM MEADOS DO SÉCULO XX	
<i>Gil Carlos Silveira Porto</i>	222
<u>Capítulo XVIII</u>	
A IMPLANTAÇÃO DO IFNMG NO MUNICÍPIO DE ARINOS (MG): A CONSTRUÇÃO DE UMA “NOVA” PAISAGEM URBANA.	
<i>Juliana Lopes Lelis de Moraes e Eduardo Henrique Modesto de Moraes</i>	233
<u>Capítulo XIX</u>	
FRONTEIRA URBANA: A ESTRADA DE FERRO NOROESTE DO BRASIL E AS DISCREPÂNCIAS SÓCIOESPAÇAIS EM TRÊS LAGOAS/MS.	
<i>José Antonio Dias Cavalcante, Luana Fernanda Luiz e Edima Aranha Silva</i>	247
<u>Capítulo XX</u>	
PAISAGEM E PERCEPÇÃO DA CIDADE DE GOIÂNIA: UM ESTUDO DO IMAGINÁRIO URBANO A PARTIR DE PROCESSOS SOCIOSEMIÓTICOS	
<i>Gabriela Leles Amaral</i>	258
<u>Capítulo XXI</u>	
A IMIGRAÇÃO HAITIANA PARA SANTA CATARINA: CONSIDERAÇÕES GERAIS	
<i>Yuri Lima Perotto, Fábio Napoleão e Lucas dos Santos Ferreira</i>	274
<u>Capítulo XXII</u>	
CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO EM SANTA CATARINA	
<i>Julia Silva, Lucas dos Santos Ferreira e Fabio Napoleão</i>	283
<u>Capítulo XXIII</u>	
INTERPRETAÇÕES GEOGRÁFICAS DO ESPAÇO RURAL E URBANO A PARTIR DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA	
<i>Gabriel Bias Fortes, André Lopes de Souza e Fernando Souza Damasco</i>	296
<u>Capítulo XXIV</u>	
PANORAMA GEOGRÁFICO SOBRE O PORTO DE ALGECIRAS - ESPANHA	
<i>Larissa Marchesan, Lucas dos Santos Ferreira e Lívia de Souza Carvalho Selhane</i>	311
Sobre o organizador	321
Sobre os autores	322

Capítulo I

USINAS HIDRELÉTRICAS NA AMAZÔNIA: A RELAÇÃO DE AFETIVIDADE DOS ATINGIDOS COM OS LUGARES IMPACTADOS PELA UHE BELO MONTE NA CIDADE DE ALTAMIRA/PA

Bruno Alves dos Santos
Patrícia Barbosa Nunes

USINAS HIDRELÉTRICAS NA AMAZÔNIA: A RELAÇÃO DE AFETIVIDADE DOS ATINGIDOS COM OS LUGARES IMPACTADOS PELA UHE BELO MONTE NA CIDADE DE ALTAMIRA/PA

Bruno Alves dos Santos

Universidade Federal do Pará

Altamira – PA

Patrícia Barbosa Nunes

Universidade Federal do Pará

Altamira – PA

Resumo: Os atingidos por construções de usinas hidrelétricas tendem a carregar um sentimento de perda de parte de sua história por toda a sua existência, visto que, a implantação de uma hidrelétrica, geralmente provoca alterações no meio ambiente físico, econômico, sociocultural e socioespacial e que nenhuma indenização ou remanejamento reconstituirá. Sendo assim, não é diferente com os atingidos pela construção da UHE Belo Monte. Dessa forma, este trabalho trata das relações de afetividade dos atingidos com os lugares impactados em razão da construção da Usina hidrelétrica de Belo Monte no rio Xingu, sobre tudo, os impactados da área diretamente afetada no núcleo urbano da cidade de Altamira/PA. O objetivo deste trabalho foi estudar a relação dos envolvidos com os lugares impactados em consequências da UHE Belo Monte. Os resultados mostram que, as pessoas atingidas tendem a carregar um sentimento de perda de parte de sua história, sendo que, as lembranças do outrora virarão memórias, pois, passarão a ser um mecanismo de se recontar histórias do que não se vive mais, haja vista que, os laços afetivos com o lugar são muito valiosos em uma comunidade e que a perda de seu lugar de moradia, de suas relações sociais são características evidenciadas com a realidade dos entrevistados.

Palavras-chave: Hidrelétrica, Atingidos, Lugar.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, dentre as muitas fontes energéticas exploradas, a hidroeletricidade se destaca por ser resultante da força da água, um recurso em abundância e de grande disponibilidade na Amazônia, principalmente no rio Xingu, o que permite sua utilização à jusante.

Embora seja uma das mais econômicas e promissoras fontes de energia, entre as alternativas energéticas, a implantação de uma hidrelétrica, geralmente provoca alterações e transformações no meio ambiente físico, sociocultural, socioespacial e econômico, e nenhuma indenização ou remanejamento reconstituirá.

Para Silva e Silva (2012), as usinas hidrelétricas são projetos que visam à apropriação e à reprodução do espaço sob uma ótica lucrativa e exploratória dos

recursos naturais, os quais ignoram as populações que ali vivem e possuem vínculo imaterial com a área a ser impactada.

Dentre os impactos sociais ocasionados pela construção de um empreendimento hidrelétrico está o deslocamento compulsório da população da área a ser impactada, que se caracteriza pela fragmentação das relações de pertencimento dos atingidos com o seu lugar de moradia e com os elementos que fazem parte do seu modo de vida.

Neste contexto, a cidade de Altamira-PA, está passando por transformações ambientais e sociais drásticas. Grande parte dessas transformações deve-se a construção da UHE Belo Monte, afetando diretamente a população local, no que diz respeito à relação de afetividade com o lugar de vivencia, visto que, as mesmas foram remanejadas ou realocadas para outros locais da cidade, sejam os reassentamentos urbanos coletivos (RUC's) ou outros lugares. Novas relações se estabelecerão no novo lugar a migrar e as lembranças do outrora virarão memórias, pois, passarão a ser um mecanismo de se recontar histórias do que não se vive mais (Borges; Silva, 2011).

Portanto, é importante valorizar o papel do lugar, conforme Relph (1979) destaca, o lugar está intrinsecamente ligado a dois aspectos: identidade e pertencimento aos ambientes. Neste caso lugar não se refere a objetos e atributos das localizações e sim ao tipo de experiência e envolvimento com o mundo, a necessidade de raízes e de segurança.

Neste sentido, Tuan (1980) afirma que:

o conceito de lugar é entendido como o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico que inclui os laços afetivos dos seres humanos com o ambiente material, percebidos através de experiências e percepções. Portanto, o lugar pode ser definido como o espaço dotado de função e valor.

Cada sociedade e indivíduo pode estabelecer, para com o espaço vivido, uma relação que envolve funções práticas, criando lugares como de trabalho, de moradia, de lazer ou de descanso, e também uma relação valorativa envolvendo questões subjetivas e afetivas, nascendo assim, os lugares de memória, lugares queridos e também lugares de repulsa e ressentimento.

Dessa forma, este trabalho trata das relações de afetividade dos atingidos com os lugares impactados em razão da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte no rio Xingu, sobre tudo, os impactados da área diretamente afetada no núcleo urbano da cidade de Altamira/PA.

2. OBJETIVO

As pessoas atingidas por construções de hidrelétricas tendem a carregar um sentimento de perda de parte de sua história por toda a sua existência, assim sendo,

não é diferente com os atingidos pela construção da UHE Belo Monte na cidade de Altamira/PA.

Diante do disposto, o objetivo deste trabalho foi estudar através de pesquisas em bibliografias pertinentes e de trabalho de campo, a relação de afetividade dos atingidos com os lugares impactados em consequências da construção da UHE Belo Monte.

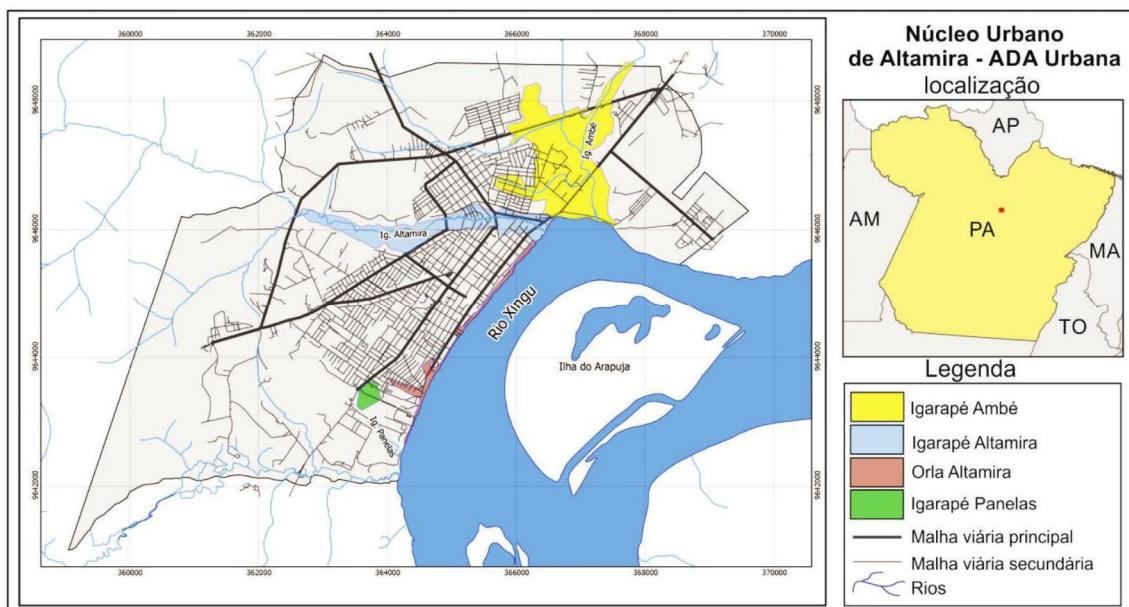
3. METODOLOGIA

A metodologia consistiu de pesquisa e leituras de bibliografias pertinentes sobre o tema em questão, para embasamento teórico-metodológico e através de trabalho de campo com realização de entrevistas a partir de um roteiro de questões semiestruturadas desenvolvido com 28 pessoas que foram atingidas pela construção da UHE Belo Monte na cidade de Altamira-PA. Os dados foram processados em planilha do Excel 2010 e analisados em tabela e gráficos, apresentando assim os principais resultados.

A área de estudo deste trabalho, localiza-se na área diretamente afetada do núcleo urbano da cidade de Altamira, Estado do Pará e que está compreendida na região fisiográfica do vale do Xingu. Sua área, segundo o IBGE, é de 159.533,401 Km², um dos maiores municípios do mundo, com uma população segundo o Censo Demográfico do IBGE de 2010 de 99.075 habitantes e estimada em 2016 de 103.938 habitantes (IBGE Cidades).

Abaixo mapa de localização da área diretamente afetada na cidade de Altamira/PA de onde os atingidos deste estudo foram remanejados ou realocados para outros lugares da cidade.

Figura 1: Mapa da Área diretamente afetada-ADA



Fonte: Base cartográfica do IBGE (2011) e Norte Energia S.A (2012)

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A relação de afetividade que os sujeitos desta pesquisa desenvolvem com o lugar, ocorre em virtude de esses voltarem para ele munidos de interesses predeterminados, ou melhor, dotados de uma intencionalidade.

Os lugares só adquirem identidade e significado através da intenção humana e da relação existente entre aquelas intenções e os atributos objetivos do lugar, ou seja, o cenário físico e as atividades ali desenvolvidas (RELPH, 1979).

Como conceitua Tuan (1980, p. 110), os sentimentos que um ser social ou cultural pode ter em relação aos lugares são os de topofilia e seu oposto o de topofobia. O sentimento topofílico pode ser definido como “[...] o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico. Difuso como conceito, vivido e concreto como experiência pessoal”, já o conceito de topofobia seria o sentimento de aversão a determinados ambientes.

Diante do disposto, o presente trabalho procurou saber os lugares onde os sujeitos entrevistados moravam antes do início da construção da UHE Belo monte. A tabela 1 mostra os lugares (bairros) aos quais os 28 entrevistados residiam antes da construção da UHE Belo Monte, sendo que, 18 moravam no Baixão do Tufi, 5 no Açaizal, 3 nas Olarias e 2 na rua da Peixaria, locais esses que foram afetados pelo empreendimento da UHE Belo Monte, portanto, sendo remanejados ou realocados para outros lugares da cidade.

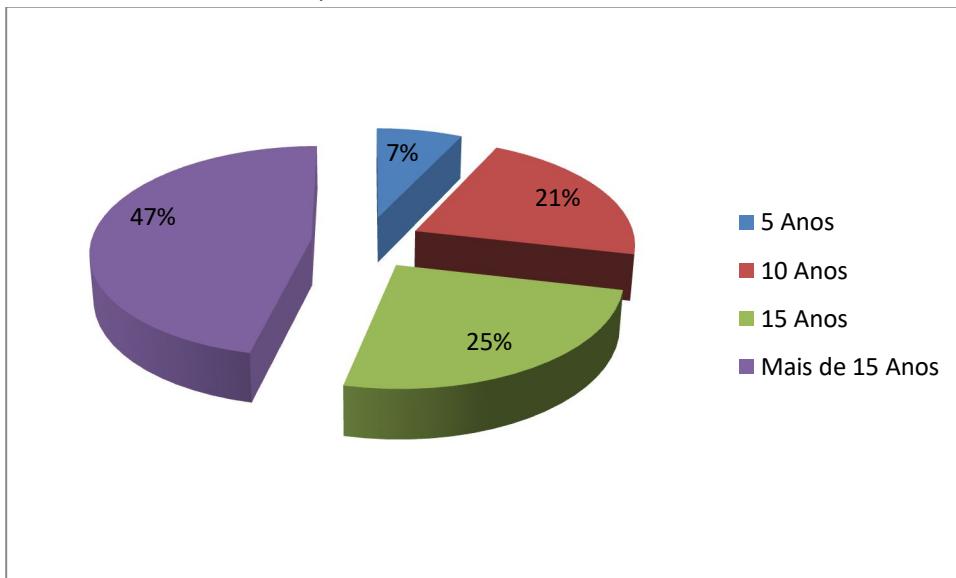
Tabela 1: Lugares onde os entrevistados residiam antes da UHE Belo Monte

<i>Lugares</i>	<i>Quantidade</i>
Baixão do Tufi	18
Açaizal	5
Olaria	3
Peixaria	2

Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

Identificados os lugares onde os sujeitos da pesquisa moravam, procurou-se saber então, quanto tempo os mesmos residiram nesses lugares. Na análise do gráfico 1, observa-se que, a maioria dos entrevistados residiram a mais de 10 anos nos lugares afetados pela construção da UHE, sendo que, 47% dos sujeitos da pesquisa moravam a mais de 15 anos nesses locais.

Gráfico 1: Tempo de residiram nos locais identificados



Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

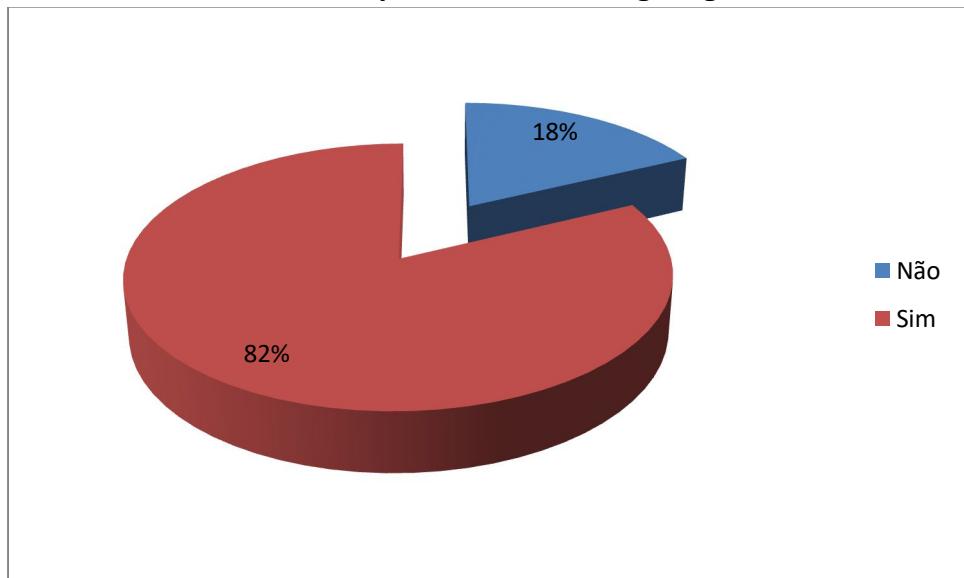
Assim, houve a perda de um lugar onde se construía uma identidade, não podendo ser revertida em uma nova estruturação identitária a partir do momento em que esse grupo tem consciência dos efeitos negativos dos impactos gerados com construção da UHE Belo Monte sobre as suas vidas.

A perda de seu lugar de moradia, de suas relações sociais são características evidenciadas com a realidade dos entrevistados. Portanto, trata-se na realidade de, referencias afetivas as quais desenvolveram ao longo de suas vidas a partir da convivência com o lugar e com o outro e que as perdas jamais serão recompensadas.

A pesquisa também procurou saber se os entrevistados possuem relação afetiva com o antigo lugar. Muitos disseram que tem boas lembranças, visto que, sempre viveram ali, e ali criaram seus filhos, tendo uma história de vida com o lugar outrora afetado.

Nas palavras de Buttiner (1985, p. 228), “lugar é a somatória das dimensões simbólicas, emocionais, culturais, políticas e biológicas”. Neste caso, as falas dos entrevistados estão carregadas de sensações emotivas principalmente porque eles se sentiam seguros e protegidos onde residiam.

Gráfico 2: Relação afetiva com os antigos lugares



Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

O resultado analisado no gráfico 2 evidencia-se que, 82% dos sujeitos desta pesquisa possuem uma relação afetiva com os lugares impactados pela UHE Belo Monte, relação essa que nenhuma indenização ou remanejamento reconstituirá o cotidiano da população atingida, mesmo com as novas relações que se estabelecerão no novo lugar ao qual migraram, sendo que, as lembranças do outrora virarão memórias, histórias do que não se vive mais no cotidiano.

Rezende (2002) afirma que, os aspectos simbólicos dos indivíduos que são atingidos por um empreendimento hidrelétrico são caracterizados como um dano imaterial, que afeta bens incorpóreos das pessoas, como seus sentimentos, afetividade e seu psíquico.

Neste sentido, trata-se de uma identidade que se constrói em face do sentimento relativo a uma situação de expropriação, mas que se define também enquanto perca da história construída em um determinado lugar, sendo ela de pertencimento e afetividade, visto que, os sujeitos entrevistados têm nas memórias de uma existência que não existirá mais nesses antigos lugares.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas atividades desenvolvidas e executadas neste trabalho, chega-se a conclusões relevantes para a compreensão da complexidade dos fatos do ponto de vista perceptivo, relacionados ao estudo de caso da implantação da usina hidrelétrica de Belo Monte com remanejamento ou relocação da população afetada.

Nesta perspectiva, o resultado mostra que as pessoas atingidas tendem a carregar um sentimento de perda de parte de sua história por toda a sua existência. Embora, o novo lugar e toda a sua estrutura possa oferecer mais confortos e vantagens no que se refere à qualidade de vida, os laços afetivos com o lugar são

muito valiosos em uma comunidade e, no entanto, as perdas se fazem irreparáveis, sem mecanismos de compensação, tornando-se problemas que às vezes passam sem a devida análise pela sociedade, mas que podem gerar problemas por várias gerações.

Como sugestão em projetos dessa natureza, devem ser desenvolvidos recursos ainda inexistentes para amenizar a geração de impactos, uma delas, indispensável é a criação de atrativos para que a população não se disperse na fase de transição e remanejamento.

Portanto, diante do que discutimos neste trabalho, não é difícil concluir que ao se construir uma hidrelétrica, em especial ao impactar uma cidade, como o caso de Altamira/PA, de alguma maneira se está apagando uma parte do passado da população local.

REFERÊNCIAS

BORGES, R. S.; SILVA, V. P. **USINAS HIDRELÉTRICAS NO BRASIL:** a relação de afetividades dos atingidos com os lugares inundados pelos reservatórios. *Revista Caminhos da Geografia*, Uberlândia: v. 12, n. 40. 2011, p. 222 - 231.

BUTTIMER, A. **Aprendendo o dinamismo do mundo vivido.** In: CHRISTOFOLETTI, Antônio Carlos (Org.). *Perspectivas da Geografia*. São Paulo: Difel, 1985. p. 165-193.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em 28/02/2017.

RELPH, E. C. **As Bases Fenomenológicas da Geografia.** *Geografia*, v. 4, n. 7, p. 1-25, 1979.

Rezende, L. P. *Dano moral e licenciamento ambiental de barragens hidrelétricas*. Curitiba: Juruá, 2002.

SILVA, R. G. S.; SILVA, V. de P. **Os atingidos por barragens:** reflexões e discussões teóricas e os atingidos do Assentamento Olhos D'Água em Uberlândia-MG. *Sociedade & Natureza*, 23(3), 397-408, 2012.

TUAN, Y. **Topofilia:** um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL. 1980.

Abstract: Those affected by hydroelectric power plant constructions tend to carry a sense of loss of part of their history throughout their existence, it can be observed that the implantation of a hydroelectric plant usually causes changes in the physical, economic, socio-cultural and socio-spatial environment. Indemnification or relocation

shall reconstitute. Therefore, it is not different with those affected by the construction of the Belo Monte HPP. In this way, this work deals with the affective relationships of those affected with the impacted places due to the construction of the Belo Monte Hydroelectric Power Plant on the Xingu River, above all, people impacted in the area directly affected in the urban nucleus of the city of Altamira / PA. The objective of this work was the relation of those involved with the places impacted by the consequences of Belo Monte HPP. The result shows that people affected tend to carry a sense of loss of part of their history, and memories of the past will become memories, therefore, will become a mechanism to retell stories of what is no longer lived, Affective ties with the place are very valuable in a community and that the loss of their place of residence, their social relations are characteristic evidenced with the reality of the interviewees.

Keywords: Hydropower, Affected, Place.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-21-9

A standard 1D barcode representing the ISBN number 978-85-93243-21-9.

9 788593 243219